



Storybooks Canada

storybookscanada.ca

A criança burro

Written by: Lindiwe Matshikiza

Illustrated by: Meghan Judge

Translated by: Priscilla Freitas de Oliveira

This story originates from the African Storybook (africanstorybook.org) and is brought to you by Storybooks Canada in an effort to provide children's stories in Canada's many languages.



This work is licensed under a Creative Commons

[Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0).

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



A criança burro



✎ Lindiwe Matshikiza

👤 Meghan Judge

📖 Priscilla Freitas de Oliveira

🗣️ Portuguese

📖 Level 3



Foi uma menininha que viu pela primeira vez o misterioso formato a distancia.

Quando a forma se aproximou, ela viu que era uma mulher "supergrávida".





Tímida mas corajosa, a meninaha aproximou-se da mulher. “Precisamos mantê-la conosco,” o povo da meninaha decidiu. “Vamos manter ela e o bebê seguros.”



O burro criança e sua mãe ficaram mais próximos e encontraram várias maneiras de viver lado a lado. Lentamente, ao seu redor, outras famílias começaram a se entender.



O bebê breve estava a caminho.
"Empurre!" "Traga cobertas!" "Água!"
"Empuureeeeeee!!!"



O burro encontrou sua mãe, sozinha e
chorando por seu filho perdido. Eles
ficaram olhando um para o outro por
muito tempo. E, então, se abraçaram bem
forte.



Mas quando eles viram o bebê. Todos pularam para trás em choque. “Um burro?!”



Finalmente, o burra sabia o que fazer.

Todo mundo começou a discutir.
"Dissemos que iríamos mantê-los seguros,
e é que faremos," disse alguns. "Mas eles
vão nos dar azar!" disseram outros.



...as nuvens tinham desaparecido com o
seu amigo, o velho homem.





E, então, a mulher se encontrou sozinha novamente. Ela se perguntava o que iria fazer com esse bebê estranho. Ela se perguntava o que iria fazer com ela mesma.



Lá no alto, entre as nuvens, eles adormeceram. O burro sonhou que sua mãe estava doente e o chamando. E quando se acordou...

Uma manhã, o velho homem pediu que o burro o carregasse para o topo de uma montanha.



Mas, finalmente, teve que aceitar que ele era seu filho e ela era sua mãe.





Agora, se a criança tivesse ficado daquele mesmo tamanho, tudo poderia ter sido diferente. Mas a criança burro cresceu e cresceu até que ele não coubesse mais nas costas de sua mãe. E não importa o quanto ele tentasse, nunca se comportaria como um ser humano. Sua mãe frequentemente ficava cansada e frustrada. Algumas vezes, ela fazia ele trabalhar como um animal.



O burro foi morrar com o velho homem, que o ensinou muitas maneiras de sobreviver. O burro escutava e aprendia, e, o mesmo fazia o velho homem. Eles ajudavam um ao outro, e riam juntos.



Confusão e raiva se acumulavam dentro do burro. Ele não podia fazer isso e não podia fazer aquilo. Ele não poderia ser como isso e não poderia ser como aquilo. Um dia, ele ficou tão brabo que chutou sua mãe no chão.

11



O burro acordou e viu um velho homem estranho, encarando-o. Olhou para dentro dos olhos desse velho homem e viu um brilho de esperança.

14



O burro se encheu de vergonha. Ele correu para tão longe quanto pôde.



Quando parou de correr, já era noite, e o burro estava perdido. “Ih, óh?” cochichou para a escuridão. “Ih, óh?” ecoou de volta. Ele estava sozinho. Enrolando-se como se fosse uma bola, ele caiu num sono profundo e turbulento.